

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## APROXIMAÇÕES AO DEBATE DAS DIVERSIDADES REGIONAIS BRASILEIRAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Dayana Cury Rolim <sup>1</sup>Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo trazer para o debate algumas notas sobre a diversidade/desigualdade regional e a importância de sua discussão no âmbito acadêmico para sintonizar a profissão de Serviço Social às particularidades históricas, sejam continentais, nacionais, regionais, locais. Considera-se que no processo de desenvolvimento histórico do Brasil, a desigualdade tem sido uma de suas particularidades, assim, o debate das diversidades tem se articulado à discussão das desigualdades sociais do país e desafiado a profissão de Serviço Social na formação e trabalho profissional à observação crítica da realidade conjuntural e estrutural. Para tanto, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS estabelecem a formação de um perfil profissional crítico, interventivo e investigativo para atuar na realidade social. Utilizou-se de revisão bibliográfica e levantamento de dados do IBGE, analisados a partir da perspectiva histórico-crítica para o debate das diversidades e desigualdades regionais e suas inquietações para a profissão de Serviço Social. Este debate está vinculado ao pós-doutorado em andamento.

**Palavras-chave:** diversidades regionais, formação profissional, Serviço Social

### ABSTRACT

This article aims to bring to the debate some notes on regional diversity/inequality and the importance of its discussion in the academic field to tune the Social Work profession to historical particularities, whether continental, national, regional, local. It is considered that in the process of historical development in Brazil, inequality has been one of its particularities, thus, the debate on diversities has been linked to the discussion of social inequalities in the country and challenged the Social Work profession in training and professional work to critical observation of the conjunctural and structural reality. To this end, the ABEPSS Curriculum Guidelines establish the formation of a critical, interventional and investigative

<sup>1</sup> Docente do curso de Serviço Social do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia. Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia. Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais UNESP – Campus de Franca. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Sociais e Seguridade Social no Amazonas. E-mail: [dayanarolim@ufam.edu.br](mailto:dayanarolim@ufam.edu.br). Orcid: 0000.0001.7485.8956.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP/Campus de Franca e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI/Teresina. Líder do GEFORMSS - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social-UNESP/CNPq. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa, Formação, Trabalho, Desigualdade Social e Políticas Públicas-UFPI/CNPq. E-mail: [cirlene.oliveira@unesp.br](mailto:cirlene.oliveira@unesp.br). Orcid: 0000.0003.0045.5956

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

professional profile to act in social reality. A bibliographical review and IBCS perspective for the debate of regional diversities and inequalities and their concerns for the Social Work profession. This debate is linked to the ongoing postdoctoral research.

**Keywords:** regional diversities, professional training, Social Work

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de trazer para o debate a importância da compreensão das diversidades e desigualdades regionais e sua discussão no âmbito acadêmico para sintonizar a profissão de Serviço Social às particularidades históricas, sejam continentais, nacionais, regionais, locais. O Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira das Diretrizes Curriculares da ABEPSS considera o debate das diversidades regionais e locais nas particularidades históricas brasileiras, haja vista, os aspectos que configuram as especificidades da Questão Social no país.

Estimular uma formação com o debate étnico-racial com as causas e lutas dos movimentos sociais e dos povos originários do nosso país, desenvolvendo um senso crítico às desigualdades sociais, fruto da relação capital/trabalho, conhecendo a diversidade regional brasileira a partir dos processos históricos para assim compreender as particularidades da questão social na realidade brasileira, é um exercício que segue a direção sociopolítica da profissão e fortalece o Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social.

O Brasil é um país com diversidades e realidades sociais e econômicas diferentes. Há vários elementos que compõem as diversidades regionais como a cultura, raça, povos, religião e a própria diversidade dos espaços naturais. Muitas vezes, por falta de conhecimento, algumas tradições são tratadas com estigmas e são pouco respeitadas, daí a importância de conhecer os elementos comuns e as singularidades entre as culturas, povos, religiões, etnias no território brasileiro. Para tanto, precisa-se de uma formação crítica, competente e consciente, com um olhar de totalidade à realidade brasileira, mas que compreenda as singularidades de cada espaço/realidade.

Outro destaque importante que pode ser alinhado à discussão da diversidade é a fronteira de disparidade regional. Discutir as desigualdades regionais sob as

PROMOÇÃO

APOIO



várias dimensões (econômica, social, política, ambiental, geográfica) e diversidades de elementos, possibilita refletir sobre o processo de desenvolvimento histórico do Brasil, em que a desigualdade tem sido uma de suas particularidades, alinhando o trabalho profissional do assistente social aos dilemas regionais e locais.

O debate das diversidades tem se articulado à discussão das desigualdades sociais do país e tem desafiado a profissão de Serviço Social na formação e trabalho profissional à observação crítica da realidade conjuntural e estrutural. Para tanto, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS estabelecem a formação de um perfil profissional crítico, interventivo e investigativo para atuar na realidade social.

Esta discussão está vinculada ao projeto de pesquisa de pós-doutorado em andamento no PPGSS UNESP/Franca. Utilizou-se de revisão bibliográfica e de levantamento de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do período de 2020 e 2021, analisados a partir da perspectiva histórico-crítica para o debate das diversidades e desigualdades regionais e suas inquietações para a formação e trabalho profissional do Serviço Social.

Este texto está estruturado em dois itens de discussão. O primeiro item abordará as considerações sobre as diversidades e disparidades regionais na realidade brasileira tendo como referência Caio Prado Junior<sup>3</sup> e o segundo item destaca o debate das diversidades e desigualdades regionais para o fortalecimento da formação e trabalho profissional do Serviço Social.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DIVERSIDADES REGIONAIS NA REALIDADE BRASILEIRA

O Brasil é um país que pode ser visto sob vários ângulos, pois possui características diferenciadas com particularidades que se apresentam no âmbito econômico, social, político e diante da grande riqueza da diversidade étnica e cultural. É um país de território vasto, plural, heterogêneo, diverso e, mesmo com características regionais próprias, possui elementos unificadores como a língua, a religião, o futebol, dentre outros. Nesta totalidade, observam-se também as contradições nas desigualdades e disparidades regionais no cenário brasileiro.

<sup>3</sup> É um dos grandes nomes da historiografia brasileira, autor da obra Formação do Brasil Contemporâneo, em que há uma explicação referendada nos conceitos de tradição marxista, contribuindo para a discussão deste texto.

Prado Junior (2011) analisa que no Brasil Contemporâneo se formou uma população bem diferenciada e caracterizada, habitando um determinado território, constituída na base de elementos próprios e com uma organização social definida por relações específicas.

Para compreender o Brasil contemporâneo em sua diversidade é necessário revisitar a história, pois muito do que se apresenta hoje é um retrato de longa data. Por exemplo, no âmbito econômico, Prado Junior afirma que “pode-se dizer que o trabalho livre não se organizou ainda inteiramente em todo o país” (p. 9), há locais que conservam traços bastante vivos do regime escravista.

Essa afirmação de Prado Junior nos leva a reflexão de que em pleno século XXI ainda se tem encontrado inúmeras vítimas de trabalho análogo à escravidão em diversos estados brasileiros. A intensa exploração e opressão do trabalho livre com extinção de direitos, também é um dos grandes males do novo século, analisado por Antunes (2008) como a era do privilégio da servidão.

Ainda sobre a formação da diversidade regional, Prado Junior chama a atenção para as disparidades em relação à população rural, disparidade que não é só na vida material, mas, sobretudo, o estatuto moral que nos projeta para o passado. O contexto histórico nos mostra que o processo de povoamento instalado pela colonização portuguesa concentrou-se na faixa litorânea, apenas no segundo século que o povoamento começa a penetrar para o interior.

Em relação a essa disparidade regional desde o Brasil colônia, Prado Junior (2011) relata que o Extremo-Norte, situado à bacia amazônica, ficou à parte, devido ao próprio caráter geográfico e histórico do grande vale que se manteve isolado do restante do país. A Amazônia fica à margem desse sistema que constitui o resto da colônia, forma-se e evolui por conta própria. Os obstáculos ao acesso à Amazônia dificultavam a comunicação que só se podia fazer pelos rios e com certos bloqueios em determinados trechos. O povoamento nesta região se disseminou em pequenos núcleos ribeirinhos, ao longo das artérias fluviais. Quanto o Nordeste, o Centro e o Sul se ligam entre si.

Em tempos atuais alguns estados da Amazônia brasileira encontram dificuldades de se conectar por via terrestre com o país, como exemplo, há o estado do Amapá que não tem ligação rodoviária com o resto do Brasil e no estado do Amazonas a BR 319 tornou-se uma via intrafegável, isolando o estado via terrestre.

Já a Região Nordeste do Brasil apresenta diversidades de elementos que se particularizam no processo da formação sócio-histórica brasileira. Esta região foi permeada por dominações coloniais que provocaram mudanças significativas na sua constituição histórica. A economia instalada no Nordeste reunia a produção agrícola e o trabalho escravo, além de aliar-se à concentração de renda e de terras. A divisão territorial do Nordeste (fruto das capitanias hereditárias), a economia baseada na agricultura, as estruturas arquitetônicas eclesiais e a variada literatura regional, são heranças desse processo de desenvolvimento e contribuíram para a identidade cultural nordestina, cristalizando a imagem desta Região no país (GOIN, FERNANDES, OLIVEIRA, 2021).

Para Goin, Fernandes, Oliveira (2021), a realidade vivenciada pelo Nordeste brasileiro explicita a condição colonial permanente, em que o arcaico e o moderno convivem, apresentando indicadores que representam um descompasso entre as regiões. Os dados de educação, renda, economia e desemprego mostram as particularidades da Região Nordeste e conferem adensamento ao seu processo sócio-histórico.

Além do processo histórico de ocupação do território nacional que contribuiu com as disparidades que, ao longo do tempo, tem se mantido, a natureza política das regiões também soma para estas disparidades, uma vez que os estados do Sudeste e do Sul passaram por processos históricos muito distintos do Nordeste e Norte do Brasil. O Sul e Sudeste começaram a apresentar a maior concentração do Produto Interno Bruto (PIB) após 1850, o que acabou atraindo as prioridades das ações governamentais a seu favor, apontando uma concentração da produção econômica, em uma dinâmica estável até ao longo do século XX em que São Paulo e Rio de Janeiro concentravam quase 43% do PIB nacional. Recentemente esse eixo começou a se deslocar para a região Centro-Oeste, que é a principal área do agronegócio nacional (GRIN, et al., 2021).

A análise de alguns indicadores socioeconômicos também serve como referência para a existência dessa disparidade regional. Na educação, dos 12 estados com índices de alfabetização abaixo da média nacional, 9 são do Nordeste. Na saúde, dos 15 estados com expectativa de vida inferior à média nacional, 14 são do Norte e Nordeste. A mesma situação se repete para a mortalidade infantil: dos 14 estados – exceto Mato Grosso – onde o indicador supera a média nacional, 13 são das regiões Norte e Nordeste. Em relação às taxas de pobreza e desemprego, exceto Rio de Janeiro, todos os outros 14 estados estão nessas duas regiões. A conectividade é inferior à média nacional em 12 estados, que também estão nas regiões Nordeste e Norte (GRIN, et al., p. 20).

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Há diversos outros indicadores sociais que apontam as disparidades regionais e que sinalizam a necessidade de formulações e implementações de políticas públicas que considerem as diversidades e disparidades territoriais, além de problemas étnicos muito complexos, há particularidades étnicas próprias de cada grupo e povos.

As desigualdades sociais e regionais que ainda persistem no país exigem um compromisso mais eficaz, um esforço e atenção especial para o tratamento da questão regional, com políticas nacionais para o desenvolvimento regional, destacando as demandas das regiões de menor desenvolvimento, com um olhar atento às disparidades e com respeito às diversidades que conformam a população brasileira.

Os problemas existentes no Brasil de hoje nos fazem mergulhar nas reflexões dos pensadores brasileiros como Caio Prado Júnior, ao analisar que os germes da organização social contemporânea são de longas datas e que o Brasil padece dos mesmos males encontrados em séculos anteriores, sem muitas transformações. Compreender o passado para interpretar o Brasil de hoje, faz-se necessário, bem como compreender a nossa nacionalidade, os problemas regionais e as expressões da Questão Social, que de uma totalidade se moldam às particularidades e requerem um olhar atento às disparidades e diversidades regionais/locais.

## 2.1 A CONTRIBUIÇÃO DO DEBATE DAS DIVERSIDADES E DESIGUALDADES REGIONAIS PARA O FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

O projeto de formação profissional do Serviço Social está em constante movimento, busca captar o modo de ser da realidade e dos fundamentos dos processos sociais, além de decifrar as expressões da Questão Social. Assim, para compreender essa historicidade e processualidade nos distintos níveis da tríade categorial da universalidade, singularidade e particularidade, as Diretrizes Curriculares do Serviço Social, aprovadas pela ABEPSS, apresentam no Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira:

o conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbano industrial,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

nas *diversidades regionais e locais*, articulada com a análise da questão agrária e agrícola como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. Esta análise se direciona para a apreensão dos movimentos que permitiram a consolidação de determinados padrões de desenvolvimento capitalista no país, bem como os impactos econômicos, sociais e políticos peculiares à sociedade brasileira, tais como suas desigualdades sociais, diferenciação de classe, de gênero e étnico raciais, exclusão social etc. (ABEPSS, 1996, p. 11, grifo nosso).

É um núcleo que se relaciona aos demais e tem sua importância ao discutir as particularidades nacionais e regionais a partir do pensamento social brasileiro e da compreensão do processo de transição e de desenvolvimento do capitalismo no Brasil, que revela a sua marca mais perversa, a questão social, consubstanciada nas profundas desigualdades regionais.

O assistente social precisa estar preparado para realizar uma análise conjuntural da sociedade brasileira, com um referencial teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, se colocando diante de inquietações e questões que permeiam a realidade social. Nesta realidade, apreender os desafios apresentados pelas regiões brasileiras, olhar as múltiplas expressões da questão social em sua totalidade e particulariza-las para atender as demandas e realizar mediações essenciais conforme a dinâmica da realidade social local, sem perder de vista o processo histórico, é um exercício necessário desde a formação ao trabalho profissional, uma vez que muitas políticas públicas se realizam de cima para baixo, sem atentar às diversidades regionais.

Iamamoto chama a atenção para que a formação dialogue com a realidade local e regional, conforme análise a seguir:

A construção coletiva de proposta de formação acadêmica no Serviço Social norteia-se pela defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, direcionada aos interesses da coletividade e enraizada na realidade regional e nacional; a universidade que cultiva razão crítica e o compromisso com valores universais, coerente com sua função pública, não limitada e submetida a interesses particulares exclusivos de determinadas classes ou frações de classes; uma instituição a serviço da coletividade, que incorpore os dilemas regionais e nacionais como matéria da vida acadêmica, participando da construção de respostas aos mesmos no âmbito de suas atribuições (2014, p. 625).

Diante das particularidades sociais, culturais, geográficas, políticas, econômicas, ambientais do Brasil, o profissional de Serviço Social vai ser embutido de peculiaridades próprias da região e que, de certa forma, vai se diferenciar das demais regiões, haja vista, a análise de Darcy Ribeiro (1995) sobre os “brasis”.

PROMOÇÃO



APOIO



Nesses “brasis” evidenciam-se desigualdades regionais. Criou-se um imaginário que caracteriza as regiões em “mais modernas” onde se localizam o Sul e Sudeste, e as regiões “mais atrasadas” onde estão o Norte e Nordeste. O que se percebe no Brasil é a manutenção de uma alta concentração de renda e de injustiças sociais, com grande parte da população excluída do acesso às condições inerentes à essencialidade da existência humana, lutando pelo mínimo de dignidade e cidadania.

As desigualdades regionais se apresentam de diferentes formas, considerando os resultados obtidos pela Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2017-2018 do IBGE (2020):

as Regiões Norte e Nordeste do Brasil apresentaram as menores proporções de domicílios particulares em Segurança Alimentar (43,0% e 49,7%, respectivamente), de modo que menos da metade dos moradores destas regiões tiveram acesso pleno e regular aos alimentos, tanto quantitativamente como qualitativamente. Já nas Regiões Centro-Oeste (64,8%), Sudeste (68,8%) e Sul (79,3%), mais da metade dos seus domicílios encontravam-se em situação de Segurança Alimentar. (p. 31).

As disparidades regionais também são apresentadas nas proporções de Insegurança Alimentar moderada e grave, em que também foram maiores nas Regiões Norte e Nordeste. As Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil foram as áreas com percentuais mais elevados de domicílios particulares onde a fome esteve presente, com prevalências de Insegurança Alimentar grave de 10,2%, 7,1% e 4,7%, respectivamente. Os dados revelam um número elevado de moradores vivendo na incerteza da manutenção do acesso aos alimentos, assumindo assim estratégias que acabam por comprometer a qualidade da dieta e a sustentabilidade alimentar da família (IBGE, 2020).

Em relação aos dados sobre a pobreza, o IBGE (2022) analisa que praticamente todas as Grandes Regiões registraram aumento da extrema pobreza no período de 2020 e 2021, mas o crescimento foi mais intenso nas Regiões Norte e Nordeste do País. A proporção de extremamente pobres passou de 8,5% para 12,5% na Região Norte e de 10,4% para 16,5% no Nordeste, variação superior ao verificado para as demais regiões do País.

As regiões Norte e Nordeste foram fortemente atingidas pelos traços agravantes da Pandemia da Covid-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 que impactou a população em escala global, porém os que vivenciam a vulnerabilidade



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

foram atingidos mais fortemente, sobretudo em países como o Brasil onde se intensificaram as desigualdades sociais e regionais.

Para Díaz (2007, p. 127), “a desigualdade frequentemente esteve vinculada à renda das pessoas e das nações, assim como à sua concentração e distribuição em estratos populacionais”, porém, ela apresenta facetas distintas, tais como:

*Desigualdade econômica* como aquela situação caracterizada pela diferença de renda e capacidade de consumo entre indivíduos, regiões, nações. Também se faz referência à *desigualdade política*, entendida como a diferença com que se exercem os direitos políticos e tem-se acesso ao poder político. Finalmente, se fala da *desigualdade sociocultural*, entendida como a diferença entre grupos populacionais por etnia, gênero, ideologia, capital cultural e status social. Cada uma dessas formas de desigualdade encontra-se inter-relacionada, tornando-se mais complexo o fenômeno, especialmente se considerando sua reprodução (DÍAZ, 2007, p. 129).

A desigualdade compreendida em suas várias dimensões é inerente ao sistema capitalista e desde os seus primórdios vem moldando a sociedade. Na conjuntura brasileira, a pobreza e desigualdade têm raízes históricas desde o Brasil colônia. Foi no período colonial que indivíduos e recursos naturais foram explorados nos padrões do capitalismo mercantil europeu, dando início ao processo de formação da sociedade brasileira sob a escravidão e um sistema patriarcal.

Para Cerqueira Filho (1982) é no fim do século XIX que a questão social vai se colocando como um problema. O quadro geral socioeconômico brasileiro assinala a transição da mão-de-obra escrava para a mão-de-obra assalariada, início da industrialização no eixo Rio/São Paulo, e o surgimento de uma incipiente classe operária.

É neste vínculo histórico que se pode contextualizar as tensões e contradições da relação entre o capital e o trabalho que impulsionou grandes transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na sociedade brasileira que se intensificou, principalmente a partir de 1930.

A profunda desigualdade social e a ausência do Estado provocam desproteções no cotidiano da vida de muitas pessoas que necessitam de um poder público presente na garantia dos direitos e alcance da proteção social, principalmente a parcela da população que vivencia as vulnerabilidades e riscos sociais. As políticas públicas precisam atender às especificidades regionais para terem mais efetividade nas ações e enfrentar as desigualdades regionais com abordagens e intervenções de acordo com a realidade local.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 3 CONCLUSÃO

A formação profissional em Serviço Social apresenta diversos desafios, dentre os quais, compreender a questão social em um cenário no qual a pandemia da Covid-19 mudou realidades, em meio a uma simbiose entre crise econômica e crise política, rápida e forte deterioração do mercado de trabalho, do emprego e da renda, particularizando ainda mais a realidade brasileira no cenário contemporâneo.

Na análise dos “brasis”, as desigualdades regionais são expressivas quando revelados os indicadores sociais das regiões Norte e Nordeste, evidenciando um país que apresenta grandes injustiças sociais, miséria, desigualdade regional, em meio a uma riqueza e diversidade natural, cultural, racial, que também se fragilizam diante das disparidades brasileiras.

O Brasil não é um país pobre, apesar de ter grande parte da população na pobreza. É um país de grandes riquezas que concentra renda e acentua a desigualdade ao tributar os mais pobres.

Por isso, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS chamam a atenção para o conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbano industrial, nas *diversidades regionais e locais*, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional.

Torna-se necessário um olhar diferenciado às desigualdades regionais, com abordagens, intervenções e políticas públicas de acordo com a realidade local, pois as especificidades regionais não podem ser tratadas com um único modelo.

A formação profissional em Serviço Social precisa avançar nas discussões sobre a grande heterogeneidade e diversidade da população brasileira e somar forças para o avanço do Projeto Ético-Político profissional, dando continuidade à luta contra hegemônica do capital e frear os ataques aos direitos sociais.

PROMOÇÃO



APOIO



## REFERÊNCIAS

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social** (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996.). Rio de Janeiro Novembro de 1996. Disponível em: [http://www.abepss.org.br/files/Lei\\_de\\_Diretrizes\\_Curriculares\\_1996.pdf](http://www.abepss.org.br/files/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf). Acesso em: abr. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da Servidão**, o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. **A “Questão Social” no Brasil**: Crítica do Discurso Político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

DÍAZ, Laura Mota. **Instituições do Estado, produção e reprodução da desigualdade na América Latina**. In: Produção de pobreza e desigualdade na América Latina. Organizadores: Antônio David Cattani, Alberto D. Cimadamore; tradução: Ernani Só. — Porto Alegre: Tomo Editorial/Clacso, 2007.

GOIN, Marileia; FERNANDES, Laryssa Danielly Silva; OLIVEIRA, Ariel Paula Jesus de. **Serviço Social no Nordeste brasileiro**: particularidades regionais e formação profissional. Revista Libertas, Juiz de Fora, v. 21, n.2, p. 452-473, jul. / dez. 2021.

GRIN, Eduardo José; SANTOS; Fernando Burgos Pimentel dos; FERNANDES Gustavo Andrey de Almeida Lopes; BRESCIANI Luís Paulo. **O mapa regional das múltiplas desigualdades e do desenvolvimento humano no Brasil**. Cadernos Adenauer XXII, nº 2, 2021.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 120, p. 608-639, dez. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018**: análise da segurança alimentar no Brasil /Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2022 / Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

### PROMOÇÃO



### APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



ROCHA, Sonia; ALBUQUERQUE, Cavalcante. **Geografia da pobreza extrema e vulnerabilidade à fome.** In: A nova geografia da fome e da pobreza. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

## PROMOÇÃO



## APOIO

